

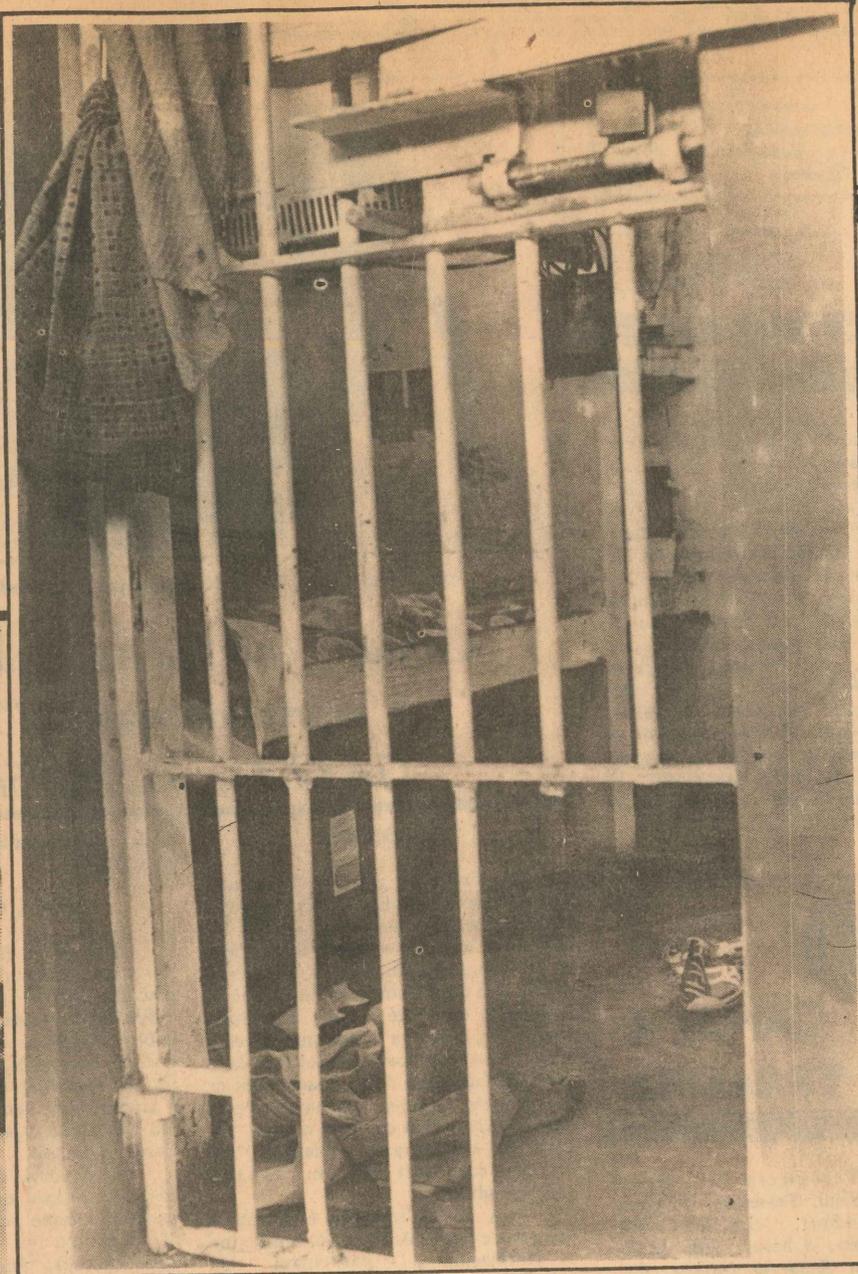
LINHARES

A violência por todos os lados

O índice de violência em Linhares subiu muito e, proporcionalmente, já se equipara aos grandes centros. Em média ocorrem dois assassinatos por semana, a Vara Criminal registra a existência de três mil processos — Colatina e Cachoeiro do Itapemirim, mais ou menos com a mesma população, têm 600 — e a justiça é obrigada a trabalhar em ritmo intenso, despachando de manhã e à tarde. Mesmo assim as audiências para se ouvir réus e testemunhas já preencheram a agenda até o final de outubro. A cidade leva a fama de ser a mais perigosa do Estado, pelos muitos crimes cometidos por motivo insignificantes, mas seus moradores alegam que são pessoas vindas de outras regiões, principalmente da Bahia, as responsáveis por tantas mortes.



Durante as "blitz" realizadas em Linhares centenas de armas são apreendidas.



A fama de cidade violenta atraiu dois dos fugitivos da penitenciária na semana passada.

A cidade mais perigosa do Espírito Santo é Linhares. Lá a Polícia já registrou os mais diversos tipos de violência: são maridos que fuzilam suas mulheres, políticos que mandam atirar em adversários, patrões que assassinam empregados, presos que ameaçam juizes, soldados que espancam cidadãos pacatos e até homens que saem para passear nas imediações e dias depois voltam para casa dizendo que "apareceram" em lugares distantes sem saber como.

contaram exatamente 2.830 processos criminais. O susto tornou-se maior quando veio a informação de que nas últimas férias forenses foi feito um esforço adicional para reduzir essa quantidade, despachando-se nada menos do que 1.300 processos em cerca de 60 dias.

Mesmo assim confirmou-se a existência de outros 2.830 processos. Somente na área criminal. Para se ter uma idéia tímida do que isso representa, o município de Colatina, com uma população quase idêntica à Linhares, tem cerca de 600 processos hoje. Cachoeiro do Itapemirim,

adiante e implantou a Guarda Mirim, utilizando inicialmente 70 garotos que farão diversos serviços em repartições, lojas comerciais, bancos e praças. A decisão foi muito elogiada na Câmara de Vereadores.

Na opinião do prefeito, a violência em Linhares tem aumentado muito ul-

ameaça, Geraldo Cordeiro Lemos, conhecido como Lico, foi assassinado com dois tiros de revólver por Anísio Mendes. Não havia qualquer motivo para isso, os dois estavam em um campo de futebol e brincavam animadamente.

No mesmo dia, no bairro São José, o motorista Ademilson Duarte Rangel, de 22 anos, dormia em seu quarto envolto apenas em uma toalha. A janela do quintal estava aberta e foi por ali que um desconhecido deu-lhe um tiro com revólver 38. Ninguém soube até hoje o motivo ou a identidade do assassino. As únicas infor-

"A polícia é muito visada. Ao sair para prender um marginal perigoso ela precisa ser violenta".

dade deve ter servido até de incentivo. Afinal, Careta ficou apenas 45 dias preso. Não há motivos aparentes, mas não se

"A única forma de

mediações e dias depois voltam para casa dizendo que "apareceram" em lugares distantes sem saber como.

Em média, todas as semanas ocorrem dois assassinatos, cinco brigas que resultam em ferimentos leves, seis espancamentos, oito assaltos a mão armada e mais de duas dezenas de arrombamentos e furtos menores. Nas ruas e nos bares discute-se e mata-se por qualquer motivo, desde a dúvida sobre a qualidade de uma marca de cigarros até a repentina disposição de um amigo de fazer uma viagem.

Nos bairros de Interlagos, Aviso, Araçá, Canivete, Córrego D'Água, Córrego do Alegre, os mais populosos da cidade, ninguém sai à noite. Todos têm medo. Se alguém insistir e decidir se afastar muito provavelmente será agredido e assaltado em uma das muitas esquinas escuras e ao voltar para casa — se voltar — é quase certo que vai encontrá-la sem os objetos que deixou.

"Nos bairros mais populosos ninguém sai à noite. Todos têm medo".

Os 40 soldados da Polícia Militar que atuam em Linhares trabalham dia e noite para conter a crescente onda de violência, mas pouco conseguem. A cadeia pública mantém, permanentemente, de 80 a 100 presos instalados em 12 cubículos, sendo um para mulheres, uma para menores e um correcional, onde há maior rotatividade. Por falta de espaço e questões de segurança, todos os meses são enviados para Vitória vários detentos.

Todo o município de Linhares tem hoje cerca de 130 mil habitantes, sendo que 70 mil deles vivem na zona urbana. Com certeza, 70% das pessoas que moram na cidade andam sempre armadas, com faca ou revólver e estão prontas para qualquer coisa. No interior esse índice cresce muito: acredita-se que 90% dos moradores com idade acima de 14 anos usam arma constantemente, de preferência o facão e o revólver.

Há um mês, quando um juiz criminal, Cezar Bizotto Pessoa de Mendonça, mandou fazer um levantamento geral do número de processos existentes em sua vara, ficou espantado. Os funcionários

do município de Linhares, o município de Colatina, com uma população quase idêntica à Linhares, tem cerca de 600 processos hoje. Cachoeiro do Itapemirim, outra cidade de porte no Espírito Santo e com grande número de indústrias, tem perto de 700 processos.

E não se trata de uma questão de morosidade da Justiça. Em Linhares a Vara Criminal trabalha intensamente nos dois expedientes, quando o normal seria apenas na parte da tarde. As audiências para se ouvir réus, testemunhas e implicados são marcadas por antecipação e a agenda está preenchida até o final de outubro, daqui a cinco meses, provavelmente um fato único em todo o país.

A situação é tão trágica que há cerca de dois anos as autoridades judiciárias e policiais firmaram uma espécie de pacto informal: simplesmente não apuram nem fazem processos dos crimes menores. Todo esforço é concentrado para tratar de questões relevantes, como assassinatos, estupro, assaltos, extorsões e tentativas de homicídio. Brigas que resultam em ferimentos sem gravidade não são nem sequer levadas em consideração.

Essa posição foi adotada porque não haveria tempo nem gente disponível para fazer tudo isso. A delegacia de Polícia tem apenas 40 soldados da Polícia Militar para atender todo o município. Existem duas viaturas do tipo caminhoneta Veranelo, mas apenas uma funciona. A outra fica a maior parte do tempo nas oficinas, consertando uma coisa a cada dia e não oferece qualquer garantia.

O município, por sua vez, é o maior do Estado, tem uma área de 40 milhões de metros quadrados e um ex-distrito — Rio Bananal, ainda incorporado — que de tão grande conseguiu se emancipar recentemente. A pergunta geral é a de sempre: como policiar bem a cidade, considerando que ela, por suas características de pólo em desenvolvimento, já é a mais violenta e perigosa do Estado?

O prefeito de Linhares, Luiz Cândido Durão, preferiu dar essa resposta com ação. Criou uma Guarda Municipal, com 26 elementos, que se tornou responsável pela segurança de todas as propriedades públicas da cidade e da sua família em particular. Na semana passada ele foi mais

"A situação é tão trágica que as autoridades firmaram um pacto: ninguém apura os chamados crimes menores".

"A única forma de combater a criminalidade em Linhares é aumentar o efetivo policial para 100 soldados".

timamente e alcança índices que começam a preocupar. As causas, contudo, são bem conhecidas: "Deve-se ao pequeno efetivo da Polícia Militar — diz ele — incapaz de controlar uma cidade desse tamanho, ao seu crescimento, à péssima iluminação pública e à situação sócio-econômica de cada um".

Antigamente os crimes existiam em Linhares por causa da extração de madeira, que forçava a absorção de grandes contingentes de mão-de-obra, mas hoje as causas são outras. Luiz Cândido Durão revela também que "nenhum chefe de família que chega em casa sem dinheiro, desempregado, vê os filhos com fome, a mulher reclamando e já tem a idéia fraca vai agir com sobriedade. Pelo contrário, ele sai de casa disposto a tudo, a matar, morrer, roubar".

Já para o promotor Miguel Nunes de Azevedo, da Vara Criminal, há quatro anos morando na cidade e há 11 trabalhando na função, a única forma de combater a criminalidade em Linhares é aumentar imediatamente o efetivo policial para 100 soldados, implantar três sub-delegacias nos bairros de Aviso, Interlagos e Córrego D'Água e criar uma delegacia para o recém-criado município de Rio Bananal. "Desta forma, seria possível fazer um policiamento preventivo".

Enquanto isso não acontecer, as pessoas continuarão matando e roubando com a maior naturalidade, a lei do mais forte vai permanecer e a população se manterá assustada. Como o garçom Roberto da Silva Couto, de 23 anos, que preferiu mudar de cidade para não correr o risco de ver um freguês da lanchonete onde trabalhava de repente transformar em realidade todas as ameaças que lhe fazia.

— Eu fui embora de medo — conta ele, corajosamente — porque não aguentava mais ver aquele sujeito me ameaçando. E ele só andava de revólver na cinta, todo mundo via. O pior é que eu até hoje não descobri por que ele fazia aquilo, nunca dei motivo.

Os riscos são tão grandes na cidade que ninguém pode dizer que o garçom se precipitou. No dia 24 de fevereiro do ano passado, sem receber qualquer tipo de

quintal estava aberta e foi por ali que um desconhecido deu-lhe um tiro com revólver 38. Ninguém soube até hoje o motivo ou a identidade do assassino. As únicas informações que chegaram à Polícia diziam apenas que ele fugira em um automóvel. Mas ajudaram pouco.

A média de dois assassinatos por semana vale apenas para os períodos normais do ano. Em Linhares, durante as festas populares, carnaval por exemplo, a situação se altera muito, às vezes se tornando até mais calma. No ano passado, a delegacia de Polícia registrou apenas uma morte, um rapto, três tentativas de homicídio e 26 prisões por embriaguez e desordem. Para conseguir essa relativa tranquilidade, porém, ela teve que se revezar sempre, dormir pouco e trabalhar muito.

Neste ano, o mesmo índice não foi conseguido. Das 12 pessoas que morreram violentamente durante o período de carnaval em todo o Estado do Espírito Santo, seis foram vítimas de assassinato. Dessas seis, quatro estavam em Linhares — Vantuil Vaguini, motorista; Raul Benedito Gama, comerciário; Edson Santana, pedreiro e um homem de identidade desconhecida, aparentando 22 anos de idade e com estatura mediana.

"Das 12 pessoas que morreram no último carnaval, seis foram assassinadas. Desses crimes, quatro ocorreram em Linhares".

O crime mais bárbaro, porém, aconteceu há menos de um mês, na localidade de Córrego do Paraíso Novo, a 80 quilômetros da zona urbana. Por motivos ignorados, o lavrador Antônio de Almeida Pereira, de 25 anos, matou sua mulher, Maria Martins de Oliveira Tatagiba, de 29. Deu-lhe duas vigorosas pauladas na cabeça, deixou-a no chão, sangrando muito e fugiu. Eram nove horas da noite de um domingo e não havia testemunhas.

Nem mesmo outro crime passionai, ocorrido pouco antes desse, teve qualquer significado para o assassino. Ele ignorou por completo as manifestações que centenas de mulheres do município ameaçaram fazer contra o comerciante Francisco Careta, que matou sua mulher Maria Carolina Cabelari Careta com nove tiros de revólver. Pelo contrário, a impuni-

dade deve ter servido até de incentivo. Afinal, Careta ficou apenas 45 dias preso.

Não há motivos aparentes, mas não se sabe por que um dos 13 cubículos da Cadeia Pública de Linhares tem um aspecto diferente dos demais. Nele, os presos podem ver televisão, dispõem de aparelhos de som e contam com certas regalias. Por coincidência, segundo as denúncias existentes, esta cela é sempre ocupada por pessoas da camada mais rica da sociedade, com "bom conceito".

O tratamento dado a Francisco Careta foi o mesmo que se oferece aos presos da chamada "cela dos mais ricos", muito diferente, aliás, do que acontece com pessoas comuns. O menor Hilário Armetz, de 17 anos, uma hora depois de ter sido detido por dois policiais, foi encontrado estirado, sem sentidos, ao lado de sua bicicleta na localidade de Córrego Bley, no ex-distrito de Rio Bananal. Levado às pressas ao hospital, ficou constatado que estava em coma, causada por espancamentos.

Aliás, as denúncias sobre espancamentos feitos pela Polícia não se resumem mais ao que dizem vereadores como Durval Calmon, do PMDB, da tribuna da Câmara. Elas aparecem em pichações de muros que pedem uma ação imediata contra a violência policial. Circulam nas conversas de bares e praças do centro, mas esbarram na figura do prefeito Luiz Cândido Durão, que justifica certas atitudes.

— A Polícia é muito visada. Acredito que tem hora em que eles são violentos, mas ao sair para prender um marginal, um bandido perigoso, a Polícia precisa realmente ser violenta. A comunidade é que precisa dar apoio à Polícia, senão ela perde a força. Por sua vez ela deve fiscalizar com muito rigor as violências praticadas contra inocentes e evitar a presença de maus elementos e incompetentes.

Em termos práticos, o prefeito anuncia para os próximos dias a colocação de mil lâmpadas a vapor de mercúrio e outras 500 com 120 watts cada. A idéia é melhorar a iluminação do centro e dos bairros mais violentos, para tentar diminuir a criminalidade. Paralelamente, ele diz que continuará contribuindo todas as semanas, com dinheiro do próprio bolso, para garantir a gasolina necessária aos veículos da delegacia.

Em favor do município, porém, há muitos argumentos. Linhares é uma cidade bonita, de ruas largas e aparência de prosperidade. Dos crimes cometidos nos últimos anos, a maioria tem como autores pessoas vindas de outras regiões, principalmente da Bahia. Por causa deles, a cidade, proporcionalmente, tem um índice de criminalidade superior ao de Nova Iorque, idêntico ao de São Paulo e ao da Baixada Fluminense.